

Introdução

A eclosão da pandemia do coronavírus tem se mostrado o maior choque enfrentado pela economia brasileira, tanto pela demanda com a contração do consumo das famílias e dos investimentos, quanto pelo lado da oferta, com empresas indo à falência. Compondo a isso se tem a fragilidade fiscal do Estado brasileiro e a alta taxa de desemprego desde a recessão de 2015/2016. Dado este contexto, cria-se cenário preocupante para a economia brasileira como um todo.

Nesse sentido, espera-se também um grande choque na economia tocantinense. Os indicadores que serão apresentados ao longo das seções deste Boletim farão um retrato de como esse grande choque afetou e poderá afetar a economia do nosso estado.

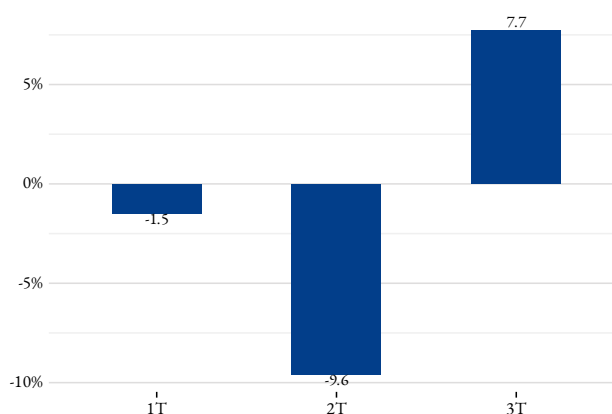
Quadro 1.1 Cálculo do PIB e as suas óticas

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país. É possível calculá-lo pela ótica da oferta, somando tudo aquilo que é produzido por todos os setores, pela ótica da demanda, somando o consumo das famílias, consumo do governo, investimentos e exportações líquidas (exportações menos importações) e também pela ótica da renda, somando toda renda da população. O resultado das três óticas é sempre o mesmo.

Como pode ser visto na Figura 1.1, nos três primeiros trimestres de 2020 o PIB brasileiro encolheu 1,5% e 9,6%, nos dois primeiros trimestres e teve um crescimento de 7,7%, que apesar de alto, ainda não foi suficiente para repor as perdas no início do ano. Esses resultados foram os primeiros sinais dos efeitos da pandemia da COVID-19, sendo que seu resultado negativo em partes explicados pelas medidas de fechamento de comércio e serviços a fim de evitar a propagação do vírus, sobretudo no segundo semestre.

Olhando o lado da demanda é possível ver uma queda generalizada sobre todos os componentes, com exceção das Exportações. Chama a atenção as fortes quedas no segundo trimestre, sobretudo no Consumo das famílias, Investimentos e Importações. No movimento de retomada do terceiro semestre é possível observar que grande parte do aumento de 7,7% é explicado pela retomada do Consumo das famílias e Investimentos,

Figura 1.1 Variação trimestral do PIB do Brasil

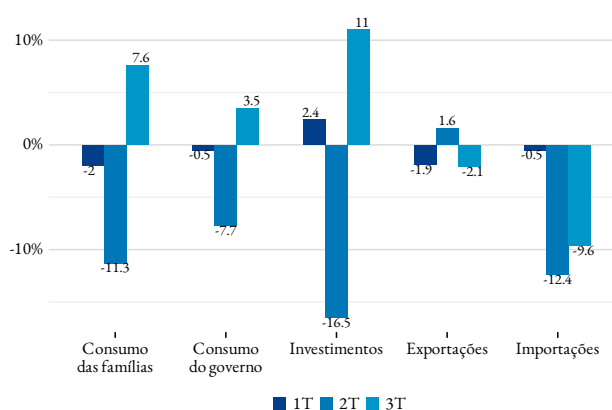


Fonte: IBGE

Nota: Dados com ajuste sazonal

tanto pelos bons resultados neste trimestre, mas também pelo tamanho desses componentes dentro da composição do PIB.

Figura 1.2 Variação trimestral do PIB pelo lado da demanda



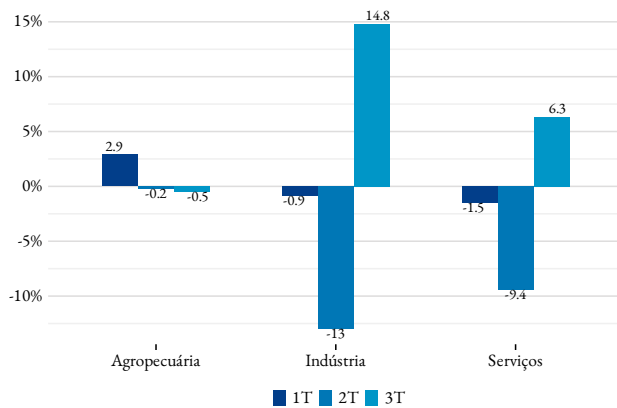
Fonte: IBGE

Nota: Dados com ajuste sazonal

Pelo lado da oferta o único setor com resultados mais estáveis foi o Agropecuário, setor menos afetado pelas medidas de isolamento, e o que em parte explica o bom desempenho das exportações no lado da demanda. No setor de serviços, que representa nada menos do que 72% do PIB, as quedas de 1.5% e 9,4% nos dois primeiros trimestres pesaram bastante. Já as quedas de 0,9% e 13% da indústria demonstram a fragilidade desse

setor dentro da economia brasileira.

Figura 1.3 Variação trimestral do PIB pelo lado da oferta



Fonte: IBGE

Nota: Dados com ajuste sazonal

Nesse sentido, se coloca um grande desafio para economia tocantinense que é o de superar esse grande choque nunca antes visto na história do nosso jovem estado. Como já mencionado, é esperado que todas as variáveis discutidas ao longo deste Boletim sofram um forte impacto, tanto no curto, quanto no longo prazo. Pensar e discutir maneiras de lidar com esse choque adverso é um tema primordial na recuperação pós-pandemia para que a economia do nosso estado possa ter uma boa recuperação e para que se aumente a qualidade de vida do cidadão tocantinense ao longo de todo o estado.